

ObservaDR/Covid-19



Riscos potenciais para a dispersão do Covid-19 na região dos Vales - RS

O mapa sobre a dispersão territorial do Covid-19 na região dos Vales, elaborado com base nos dados recentes divulgados pela Secretaria Estadual da Saúde¹, em 24/04/2020, permite observar como essa doença tem se distribuído espacialmente na região. Também se identifica, com base na análise da estrutura espacial da rede urbana regional, os riscos potenciais que a estrutura viária e o funcionamento das cadeias produtivas regionais, oferecem para a circulação e difusão do vírus na região.

A região dos Vales abrange os territórios dos municípios de duas sub-regiões: a do Vale do Rio Pardo (com 23 municípios e uma população total de 418 mil hab.), e a do Vale do Taquari (com 36 municípios e população total de 348 mil hab.). Suas principais cidades, Santa Cruz do Sul (Vale do Rio Pardo) e Lajeado (Vale do Taquari) distam, respectivamente, 150 e 100 km, da capital do estado.

A região dos Vales se conecta, através de rodovias federais e estaduais que cortam seu território, com as regiões mais urbanizadas do estado, e que nesse momento são as que apresentam a maior parte dos casos de ocorrência do vírus no estado: a Região Metropolitana de Porto Alegre (com 629 casos) e a região do aglomerado urbano de Caxias do Sul-Farroupilha-Bento Gonçalves-Garibaldi, na Serra Gaúcha (com 92 casos).

Essa ligação tem sido mais intensa pelos fluxos de insumos, mercadorias e de pessoas que circulam entre as principais cidades da região dos Vales: Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo, através da RS-287 e Lajeado e Estrela, no Vale do Taquari, através da BR-386, com as regiões Metropolitana de Porto Alegre, e através da RS 453 com a região do aglomerado urbano da Serra Gaúcha. O intenso fluxo de veículos² e pessoas que por essas rodovias circulam, em função das atividades econômicas e das demandas de serviços variados, faz com que no atual contexto de expansão do Covid-19 no Rio Grande do Sul, essas principais rodovias tornem-se também potenciais rotas de chegada e de difusão da doença na região dos Vales.

Isso ocorre por que algumas dessas rodovias também são vias de ligação e integração entre as cidades da região. No Vale do Rio Pardo, esse risco potencial ocorre por exemplo, através da RS-287 que liga as cidades de Venâncio Aires (06 casos

¹ Secretaria Estadual de Saúde do RS. Mapa do Coronavirus. Fonte: <http://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>

² De acordo com dados da EGR, em abril de 2018, circularam pelos postos de pedágio de Candelária, Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo, e de Cruzeiro do Sul e de Encantado, no Vale do Taquari, um total de 943.189 veículos. Fonte: <https://www.egr.rs.gov.br/conteudo/1716/volume-de-trafego>



ObservaDR/Covid-19



confirmados), Santa Cruz do Sul (01 caso) e Candelária (02 caso). Ou através da RS-471, que liga Encruzilhada do Sul (02 casos), Pantano Grande, Rio Pardo (01 caso) e Santa Cruz do Sul. No Vale do Taquari, esse risco é ainda maior, e já se pode observar inclusive uma maior incidência da doença na região, pelo fato das cidades estarem mais próximas e conectadas por essas vias de ligação, como é a BR-386, que liga as cidades de Lajeado (43 casos) e Estrela (06 casos) e a RS-130 que liga as cidades de Cruzeiro do Sul (03 casos), Lajeado, Arroio do Meio (05 caso), Encantado (06 casos) e Muçum (02 caso).

Além disso, as duas cidades médias da região, Santa Cruz do Sul, com 118.375 habitantes e Lajeado, com 71.445 habitantes, são ativos polos industriais e de serviços de suas sub-regiões (IBGE, 2007 e 2010), dada a proximidade espacial e boa conectividade viária entre elas, apresentam expressiva circulação de trabalhadores, estudantes e consumidores, potencializando assim os riscos de contágio e difusão da doença não apenas entre elas, mas também entre as duas sub-regiões que elas polarizam.

Outro aspecto a ser considerado nessa dinâmica de dispersão do vírus no território regional, e que igualmente oferece risco potencial de difusão da doença, caso não sejam tomadas medidas rigorosas de prevenção e controle no desenvolvimento dessas atividades, tem a ver com o funcionamento das principais cadeias produtivas dessas regiões e com a organização do trabalho nesses setores. No Vale do Taquari, a cadeia de produção e processamento industrial de carne, notadamente de frango e de suínos, promove intensa circulação de insumos, produtos, matrizes, animais para o abate entre as propriedades rurais e as plantas industriais localizadas sobretudo em Lajeado, em Encantado e em Teutônia e que mobiliza a circulação de milhares de pessoas entre produtores rurais, transportadores, prestadores de serviços e principalmente trabalhadores na indústria. Cerca de 8 mil trabalhadores atuam no setor, e muitos residem em cidades vizinhas, precisando se deslocarem diariamente para o trabalho, o que significa considerável risco de contaminação e de difusão do vírus entre seus familiares e demais moradores das cidades da região. (Jornal Independente, 22/04/2020). Tal característica também ocorre no Vale do Rio Pardo, com a cadeia produtiva do tabaco, onde as cidades de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires concentram a maior parte das indústrias onde os agricultores entregam o tabaco produzido, das empresas de serviços e os postos de emprego vinculados ao setor. Atualmente, são aproximadamente 9 mil trabalhadores, a maior parte deles, em torno de 7 mil, são temporários, contratados no período da safra. (Gazeta do



ObservaDR/Covid-19



Sul,12/02/2020). Dentre esses trabalhadores safristas, há também aqueles que residem em municípios vizinhos, como Rio Pardo e Vera Cruz, e que igualmente se deslocam diariamente para trabalhar em Santa Cruz do Sul.

Medidas importantes têm sido tomadas por algumas empresas desses setores como suspensão temporária das atividades, redução temporária do número de empregados e uso de equipamento de proteção individual, no sentido de reduzir esse risco de contaminação e propagação do Covid-19. Tais ações necessitam ser mantidas e ampliadas para todos os segmentos das cadeias produtivas, e avaliadas permanentemente, em função do elevado risco que oferecem para o avanço da doença pela região.

Nesse sentido, dada a proximidade espacial, a integração viária e a circulação de pessoas, produtos e mercadorias entre as cidades dessa região, as ações de prevenção e controle da Covid-19, precisam também ser planejadas e articuladas na escala regional, envolvendo além das Prefeituras Municipais, as instituições regionais como Associações de Municípios, Consórcios, Coredes, Universidades, ACIs, CDLs, Sindicatos de Trabalhadores, e organizações sociais.

Rogério Silveira (Geógrafo e docente do PPG em Desenvolvimento Regional e Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, da UNISC).

